



7 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 1º de novembro de 2024

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,70% São Paulo	131.212	25/outubro 5,705	R\$ 1.412	R\$ 6,289	10,65%	11,04%	Maio/2024 0,46
0,90% Nova York	129.713	28/outubro 5,708					Junho/2024 0,21
	28/10 29/10 30/10 31/10	29/outubro 5,761					Julho/2024 0,38
		30/outubro 5,763					Agosto/2024 -0,02
							Setembro/2024 0,44

## CONJUNTURA

# Taxa de desemprego recua para 6,4%

No trimestre encerrado em setembro, a desocupação atinge o segundo menor patamar da série histórica do IBGE

» FERNANDA STRICKLAND  
» VITÓRIA TORRES\*

O desemprego caiu para 6,4% no trimestre de julho a setembro de 2024, atingindo a segunda menor taxa de desocupação da série histórica da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) Contínua, iniciada em 2012. A menor taxa de desocupação foi registrada no trimestre encerrado em dezembro de 2013, de 6,3%, conforme dados divulgados, ontem, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O índice recuou 0,5 ponto percentual frente ao dado registrado no trimestre de abril a junho, 6,9%; e ficou 1,3 ponto abaixo da taxa de 7,7% registrada no mesmo trimestre de 2023.

De acordo com os dados do IBGE, a taxa de ocupação no país bateu novo recorde, totalizando 103 milhões. Esse dado é resultado do avanço de 1,2% na população ocupada no trimestre, aumento de 1,2 milhão de trabalhadores. Na comparação anual, a alta foi de 3,2%, ou mais 3,2 milhões de pessoas ocupadas.

É o caso da vendedora Raíssa Guimarães, 29 anos, que ficou um ano desempregada e decidiu voltar a buscar emprego, depois de um ano sem trabalho, quando ficou se dedicando aos estudos. "Eu pedi demissão para estudar. Mas, eu consegui uma oportunidade em uma empresa que tem possibilidade de efetivação e crescimento. Por isso, eu aceitei a vaga. Ter a possibilidade de crescer", explicou. Agora empregada, ela está focada em consolidar uma nova etapa profissional.

O analista operacional Danilo Rocha, 28, conquistou uma vaga no mercado de trabalho após ficar apenas 20 dias desempregado. O tempo fora do mercado foi curto, mas a experiência trouxe lições que o fizeram repensar o futuro. Ele trabalhou por dois anos e meio em uma locadora de veículos até ser surpreendido pela demissão. No entanto, encontrou uma nova posição em outra companhia do mesmo setor. "Só mudei de empresa, mas o cargo continuou o mesmo. O meu conhecimento me ajudou a ter uma oportunidade novamente. Eu não esperava ser demitido, mas acabou me tirando da zona de conforto", refletiu.

Com a demissão inesperada, Danilo redobrou o desejo de buscar estabilidade no setor público. "A CLT não deixa a gente se acomodar. Temos que sempre esperar por essa possibilidade de perder o emprego. A carreira pública é a única coisa que traz estabilidade", acrescentou.

Por outro lado, a melhora no mercado de trabalho fez pessoas que trabalhavam por conta própria voltarem a buscar uma oportunidade com carteira assinada, como a maquiadora Janaína Ribeiro, 43. Para ela, que tem uma loja também, o desemprego nunca foi uma realidade, porém decidiu retornar ao regime CLT, aproveitando a quantidade de oportunidades de emprego devido às festas de fim de ano. "Trabalhar como autônoma estava afetando a minha vida financeira, porque é necessário

um bom planejamento. Caso contrário, a falta do capital de giro atrapalha muito", contou.

Mesmo de volta ao trabalho formal, Janaína pretende continuar atuando como autônoma nas horas vagas, buscando expandir sua loja e atender a mais clientes. "A CLT traz essa estabilidade, mas não dá para se acomodar. Não é garantia de que para sempre vai estar empregado", afirmou.

Diante da queda de desemprego, o número de pessoas desocupadas que buscavam uma ocupação passou para 7 milhões, o menor desde o trimestre encerrado em janeiro de 2015. O resultado apresentou recuos significativos nas duas comparações: de -7,2% no trimestre, ou menos 541 mil pessoas buscando trabalho, e de -15,8% frente ao mesmo trimestre móvel de 2023, ou menos 1,3 milhão de pessoas.

Na avaliação de Adriana Beringuy, coordenadora de Pesquisas Domiciliares do IBGE, a trajetória de queda da desocupação resulta da contínua expansão dos contingentes de trabalhadores que estão sendo demandados por diversas atividades econômicas.

### Maior contingente

A indústria e o comércio foram as atividades que puxaram o aumento da ocupação no trimestre, com altas, respectivamente, de 3,2% e de 1,5% em seus contingentes. Juntos, absorveram 709 mil trabalhadores, na comparação trimestral (416 mil da indústria e 291 mil do comércio). Além disso, a população ocupada no comércio foi recorde, chegando a 19,6 milhões de pessoas. Os outros grupamentos mantiveram estabilidade na comparação trimestral. "Em particular, a indústria registrou aumento do emprego com carteira assinada. Já no comércio, embora a carteira assinada também tenha sido incrementada, o crescimento predominante foi por meio do emprego sem carteira", explicou a técnica do IBGE.

Analistas lembram que o recuo no desemprego representa um avanço histórico no mercado de trabalho, mas acende o alerta para que o Banco Central mantenha a política monetária mais restritiva. Em setembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) deu início ao novo ciclo de alta da taxa básica da economia (Selic), atualmente em 10,75% ao ano.

"Essa melhoria no mercado de trabalho acontece em um ambiente macroeconômico delicado, onde a inflação e o custo do crédito podem exigir uma resposta mais intensa do Banco Central em ajustes na Selic, especialmente se o aumento da massa de trabalhadores pressionar o consumo e dificultar o controle inflacionário", afirmou Jefferson Laatus, chefe-estrategista do grupo Laatus.

Os especialistas lembraram também que o mercado de trabalho mais aquecido ajuda a pressionar a inflação, pois, aumenta o consumo das famílias devido ao maior poder de compra da população, deixando a demanda aquecida. "Embora isso seja positivo para a renda das famílias, o aumento no consumo, aliado à

### Queda livre

O desemprego no país atingiu o segundo menor patamar da história, recuando para 6,4% no trimestre de julho a setembro de 2024

#### TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Em %



Fonte: IBGE

Valdo Virgo/CB/D.A Press

inflação, pode exigir que o Banco Central tenha uma política de juros ainda mais restritiva. Essa medida, se necessária, poderá desacelerar investimentos e afetar o crescimento, sinalizando um período de desafios para equilibrar a expansão do emprego com a estabilidade econômica", alertou Alex Andrade, CEO da Swiss Capital Invest.

### Massa salarial

"Embora o rendimento médio tenha se mantido estável no trimestre, o crescimento em relação ao ano passado reflete uma leve recuperação da capacidade de consumo da população. Esse cenário de queda no desemprego, aumento da massa salarial e criação de empregos com carteira assinada pode apoiar o consumo interno, impulsionando setores da economia que dependem da demanda doméstica", destacou Sidney Lima, analista CNPI da Ouro Preto Investimentos.

Na avaliação de Lima, no contexto da política monetária, esses resultados podem pressionar o Banco Central a seguir cauteloso em suas decisões do Copom. "Com o aumento recente e a sinalização de novas elevações nos juros, a autoridade monetária tem focado em controlar a inflação, mas o fortalecimento do mercado de trabalho e o aumento dos salários, embora positivos, podem contribuir para uma pressão inflacionária a longo prazo. Dessa forma, a decisão do Banco Central de manter o ciclo de alta na Selic se justifica como um mecanismo de equilíbrio para conter uma potencial aceleração dos preços, enquanto o mercado de trabalho segue aquecido", complementou.



## COMUNICADO À SOCIEDADE

O SINDIFISCO NACIONAL – Sindicato Nacional dos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil comunica à sociedade que os Auditores-Fiscais, reunidos em assembleia nacional, ocorrida no dia **30 de outubro de 2024**, **aprovaram indicativo de paralisação de 48 horas semanais, em todas as terças-feiras e quartas-feiras de novembro de 2024 (5, 6, 12, 13, 19, 20, 26 e 27/11)**, ocasião em que serão mantidas as atividades consideradas essenciais, a serem realizadas pelo **quantitativo mínimo de 30% (trinta por cento)** dos integrantes da categoria, em respeito às normas legais e à sociedade como um todo e, ainda, em observância à relevante função pública exercida pelos Auditores-Fiscais da Receita Federal do Brasil.

Brasília/DF, 30 de outubro de 2024.

**Isac Moreno Falcão Santos**  
Presidente